

RESENHA

Dom Luiz na Grande Guerra

Carlos Roberto Carvalho Daróz^a

**SANTOS, Armando Alexandre. *Dom Luiz na Grande Guerra*.
Campinas: Artpress, 2020.**

O Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança (1878-1920), filho da Princesa Isabel e do Conde d'Eu, passou para a História com a designação de "Príncipe Perfeito". Era um homem brilhante, autor de livros premiados e respeitado como intelectual, que encantava as pessoas que o conheciam, mesmo quando republicanas e ideologicamente contrárias.

Com a proclamação da República, em 1889, a Família Imperial brasileira foi banida. Juntamente com o Imperador D. Pedro II, seus integrantes embarcaram para a Europa. A Princesa Isabel e seu esposo Gastão d'Orleans, o Conde

d'Eu, viveram uma vida calma e quieta na comuna francesa de Bolonha, e os três filhos do casal estudaram em escolas parisienses. Para os europeus, a família da única descendente viva de D. Pedro II pertencia à nobreza francesa, e era tratada como tal.

A tranquilidade de seus membros, contudo, teve fim com a deflagração da Primeira Guerra Mundial em 1914, então denominada Grande Guerra. Ao chegaram à França, D. Antônio Gastão e D. Luiz Maria tinham oito e onze anos, respectivamente. Crescendo naquele país, eles tinham o objetivo de defendê-lo quando comple-

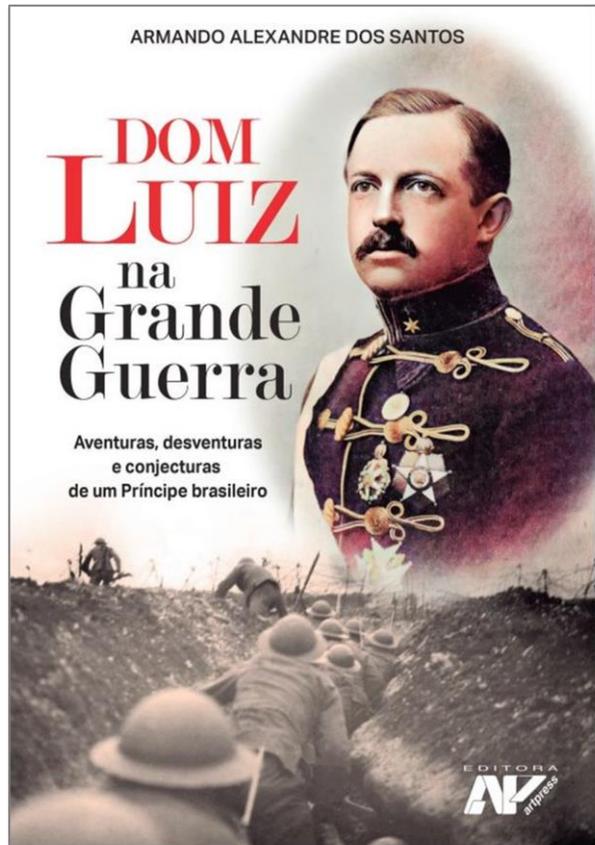
^a Coronel de Artilharia. Associado Titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



tassem a idade do alistamento militar, ideia apoiada pelo pai, o Conde d'Eu, que havia renunciado aos seus direitos à linha de sucessão ao trono francês em 1864, quando do seu casamento.

A França, entretanto, se recusou a receber os dois príncipes em seu exército. Com isso, os dois foram estudar em uma academia militar no Império Austro-Húngaro, então governado pelo tio deles, o imperador Francisco José I. Fazendo carreira militar junto aos austríacos, eles não imaginavam que os dois países entrariam em choque na Grande Guerra. Ambos deixaram o Exército Austríaco pouco antes do assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, que daria início ao conflito mundial.

Em 1914 D. Luiz estava casado, tinha três filhos pequenos e dirigia um amplo movimento político e propagandístico para restaurar a monarquia no Brasil, quando estourou a guerra. Embora não tivesse saúde, imediatamente se alistou como voluntário e comba-





teu nas fileiras do Exército Britânico. Precisou ser afastado no ano seguinte porque contraiu nos campos de batalha gelados um gravíssimo reumatismo ósseo, ficando reduzido a uma semiparalisia. Durante cinco anos tentou, sem sucesso, recuperar-se, e morreu com apenas 42 anos de idade.

Príncipe pouco conhecido dos brasileiros na atualidade, foi um exemplo de cavalheirismo e seu amor por sua terra natal foi demonstrado em todos os momentos possíveis, ainda mais depois que assumiu a posição de herdeiro da mãe, em 1908, envolvendo-se publicamente na campanha de restauração do trono no Brasil e tomando parte ativa nos movimentos monarquistas até a Primeira Guerra Mundial.

Suas ideias inovadoras, como a inclusão da questão social com maiores direitos à classe operária e melhor qualidade de vida para os brasileiros na agenda política, em uma época em que eram consideradas "caso de polícia" pelos governantes da Primeira República, lhe renderam o epíteto de "príncipe

perfeito", ou, mais precisamente, como rei Alberto II da Bélgica disse a seu respeito: "*homem como poucos, Príncipe como nenhum*".

Baseado em volumosa documentação primária, o livro *Dom Luiz, na Grande Guerra* mostra como o Príncipe previu, viveu e analisou o conflito.

Por que Dom Luiz comprometeu e sacrificou todo o seu futuro, ingressando em uma guerra na qual o Brasil tinha se declarado neutro? Essa é a grande questão que o confrade Prof. Armando Alexandre dos Santos se propõe a responder em sua relevante obra.

